

Pergunta:

Se a morte é a única coisa que sabemos que vai acontecer, por que é que marca tanto nos que ficam? É uma questão social? Ou apenas apego?

Resposta:

Nós nos agrupamos por afinidades, essas afinidades elas não enlaçam aqui, essas afinidades elas se constrói espiritualmente. Muitas vezes, nós desenvolvemos essas afinidades durante muitas gerações, nós costumamos compartilhar nossas alegrias e tristezas com esses espíritos que nos são afins.

Quando estamos na carne essa sensação ela é mascarada e a confusão da nossa mente quando recebe o espírito a encarnar, sendo o vínculo espiritual o único vínculo permanente, quando estamos em carne que alguém querido parte, nós sentimos aquela tristeza, aquele vazio. Alguns chegam a sentirem-se alijados, justamente porque esses laços, eles são firmes em espíritos, e com a carne eles não se rompem e a carne precisa da carne.

Havendo essa necessidade da presença material nós sentimos o romper deste laço. Existe um outro fator que precisa ser esclarecido. Às vezes quando nós encarnamos, nós temos missões, tarefas em comum com aqueles que compartilham a nossa presença carnal, até mesmo aqueles que são congênitos de sangue.

A depender da situação essa missão ainda não foi cumprida por falha de alguns dos componentes. Necessariamente as vezes um nasce muito ligado ao outro e esse outro precipitando a sua passagem, eu não estou falando do suicídio em corpore, estou falando das abreviações que nós proporcionamos a carne, com os nossos excessos, com as nossas invigilâncias, com os nossos desregros, abreviam, esse laço, esse laço é rompido e fica o vazio.

E a missão que deveria ser cumprida a dois, a três, vai ficar para uma próxima vez. Existe sim como você reportou muito bem o apego excessivo que nós temos aqueles nossos entes queridos. O que será o apego excessivo? O gostar é saudável, é cristão, ele cura, ele salda dívidas, ele reconduz ao caminho da luz. Mas a propriedade, o apego material, isso causa grandes tristezas, não pela falta ou pela partida daquele ente querido, mas soberanamente das nossas inteperações, porque nós fomos frustrados.

O sentimento de egoísmo, daquele ter partido sem o nosso consentimento ou quando nós liberássemos ele para partir. Isso é um excesso. É sobre esses excessos que nós temos que debruçar sobre eles para que nós tenhamos serenidade. Sentir a falta, a saudade, o amor, mas não o apego a matéria, o egoísmo, a vaidade. São sobre esses sentimentos que nós temos que ter cuidado.

Como diferenciar? Pela palavra do Cristo. Deixai os mortos cuidarem dos mortos. A carne não é nada, o espírito é o princípio inteligente que movimenta a carne e vocês sabem disso. Saberá que este laço espiritual, ele jamais vai romper. A carne é temporária, vamos sentir, vamos ficar tristes, mas não, nós não devemos imprimir aquele ente querido cargas desnecessárias, enlaça-lo num plano de regeneração como é este, dificultar a sua paz espiritual por comodismos daqueles que ficaram em casa.

Que egoísmo atroz é esse, que lançamos sobre aqueles que amamos? É por isso que nós estamos aqui, para provar que a vida na carne é efêmera. O espírito sobrevive, o espírito se liga a outro independente de se estar em carne ou não. Se ele está em uma esfera inatingível ou próximo a ele, sejamos serenos em nossos sentimentos. Tristeza, falta, sim. Apego, egoísmo, não.